

CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA COLABORATIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Marisa Glécia Tavares de Morais ¹
Orientadora do Trabalho
Prof. Dra. Maria Ghisleny de Paiva Brasil ²

RESUMO

Este trabalho surgiu através dos encontros reflexivos do grupo de pesquisa FORMAÇÃO – Formação Continuada em Colaboração da Universidade Federal Rural do Semiárido - UFERSA, no município de Caraúbas-RN. O objetivo geral é apresentar relatos de experiências colaborativas desenvolvidas na formação inicial e continuada de professores. A pesquisa possui uma abordagem qualitativa e de cunho colaborativo, evidenciando vivências das participantes do grupo através de ciclos reflexivos a partir da observação das aulas das colaboradoras docentes, tanto do ensino superior como da educação básica. No que se refere às ações reflexivas utilizadas na pesquisa colaborativa, estas visam promover o desenvolvimento da reflexão crítica e por isso necessitam de alguns dispositivos mediadores que sejam capazes de tornar observável e verbalizável a prática pedagógica de professores. Entre esses dispositivos temos as entrevistas; a narrativa (auto) biográfica; a observação colaborativa; as sessões reflexivas, entre outros. O grupo é composto por discentes e professores do curso de Letras Libras, Português, Inglês da UFERSA e professores de escolas públicas. Quanto aos pressupostos da formação colaborativa nos baseamos em Aguiar e Ferreira (2007), Ibiapina e Ferreira (2003), Paiva Brasil (2010), Pimenta (2005) e Zeichner (1993), destacando seus pontos teóricos quanto a colaboração docente como um espaço onde profissionais docentes podem trocar experiências de dentro da sala de aula, além de refletir sobre práticas e conceitos, chegando assim a uma reelaboração e ressignificação de suas práticas e das teorias que as orientam. Dessa forma, percebemos que os universitários e educadores atuam em parceria, analisando os desafios e potencialidades existentes na prática educativa e juntos buscam estratégias e alternativas para ressignificá-las de forma colaborativa e contínua, bem como promover a inclusão no contexto escolar.

Palavras-chave: Ciclos reflexivos, Perspectivas colaborativas, Formação continuada.

INTRODUÇÃO

A formação base docente/profissional é um processo construtivo de constantes mudanças, e o educador está inserido dentro desse processo, pois, se faz necessário estar sempre atento e atualizado para as modificações das práticas pedagógicas, metodologias

¹ Graduada do Curso de Letras Libras da Universidade Federal Semiárido – UFERSA - E-mail: marisa-morais2011@hotmail.com;

² Professora orientadora Dra. Universidade Federal Semiárido – UFERSA - E-mail: ghislenybrasil@hotmail.com.

de ensino, métodos avaliativos, práticas docentes, etc. Nesse contexto, a formação de professores é um procedimento crucial e amplo para uma educação de qualidade. Desse modo, a pesquisa colaborativa possibilita modificações significativas e eficazes no desempenho profissional dos educadores, de maneira inovadora, oportunizando a troca de experiências – seja na prática ou na teoria, na construção de saberes, reflexões metodológicas e críticas – e ressignificando essas práticas docentes para um maior desenvolvimento.

O objetivo desse artigo é analisar as formas com que a pesquisa colaborativa pode abrilhantar na formação dos educadores e, conseqüentemente, dos educandos, evidenciando a existência dos diversos desafios que são inevitáveis no contexto escolar, como também, a capacidade transformadora, para compreendermos como essa abordagem pode ocorrer de maneira a contribuir com as práticas educacionais. Considerando os relatos e experiências colaborativas desenvolvidas durante ciclos reflexivos, vivências ocorridas durante o período de atuação, foi possível refletir e criticar as práticas docentes.

Nesse cenário, o interesse pela temática surgiu através de encontros promovidos pelo o grupo de *pesquisa colaborativa: Contribuições Para a Formação dos Professores do Ensino Superior e da Educação Básica*, coordenado pela professora Gabrielle Leite Dos Santos e também a Profa. Dra. Maria Ghislény de Paiva Brasil, que atua como orientadora deste trabalho. Como licenciada em Letras Libras pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) do Campus Caraúbas/RN – e uma das primeiras integrantes do grupo de pesquisa – analisamos as práticas de ensino das colaboradas do grupo da referida instituição e também da educação básica, vem servindo de embasamento para essa e outras pesquisas, tais como: Trabalho de Conclusão de Curso, artigos e entre outros.

A metodologia abordada na pesquisa é de cunho qualitativa e colaborativa, foi realizada na UFERSA/Caraúbas, refletimos e observamos as técnicas de ensino de professores do curso de Letras Libras, Português, Inglês da instituição citada anteriormente e docentes das escolas públicas. As práticas de ensino contribuem de modo positivo na formação docente continuada. Como fundamentação teórica nos baseamos em: Zeichner (1993), Ferreira e Ibiapina (2003), Aguiar e Ferreira (2007), Pimenta (2005), e Paiva Brasil (2010). Nesse sentido, esse estudo está estruturado em sessões, sendo: Introdução, Metodologia, Referencial Teórico, Resultados e discussões, e considerações finais.

METODOLOGIA

Com a finalidade de compreender os relatos das vivências durante a formação continuada dos docentes que atuam em escolas públicas na Zona Rural e Urbana no município de Caraúbas Rio Grande do Norte, e também dos cursos Letras Libras, Inglês e Língua Portuguesa da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), na cidade mencionada, esta pesquisa aborda a análise de aulas, encontros reflexivos na perspectiva colaborativa, para o desenvolvimento de práticas significativas no ensino da língua materna, tendo em vista distinguir as contribuições da formação.

Essa pesquisa é qualitativa, com o propósito de mostrar experiências, trocas de conhecimentos dos estudos de educadores e educandos das licenciaturas citadas, como uma forma preparatória para os profissionais da área de Letras e principalmente os professores para capacitar as práticas pedagógicas. Sendo assim, se refere ao viés colaborativo através das ações coletivas, ciclos reflexivos, desafios, orientações de práticas pedagógicas colaborativas que possibilitam novas discussões e até mesmo trabalhos que estão sendo desenvolvidos de modo relevante.

A elaboração de dados aconteceu de forma presencial, por meio da nossa participação nas intuições de ensino e ciclos reflexivos. Podemos interagirmos com os dados e entender como ocorre o aprendizado, ou seja, analisar a forma que é realizado o processo de formação reflexiva nas escolas pesquisadas, através das práticas educativas de diversos docentes no lócus da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação docente abrange diversas abordagens que promovem melhorias para o desenvolvimento dos educadores, sendo amplamente relatado na literatura acadêmica. Além disso, a reflexão crítica, desempenho coletivo de ideias, troca de saberes é uma das perspectivas auspiciosas da pesquisa colaborativa.

Dessa forma, esse estudo se refere ao viés colaborativo e qualitativo, devido ser uma pesquisa qualitativa. Observamos que “[...] a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória etc.” (GOLDENGERB, 2004, p.14).

O estudo qualitativo interpreta e descreve características subjetivas da realidade. Ou seja, uma ferramenta extremamente valiosa para explorar sistemas difíceis de compreender e alcançar um entendimento das vivências humanas de modo descritivo, sendo útil para determinados processos e comportamentos sociais. Não é tão explícita, são necessários vários aspectos para obter um resultado, amostragens e análises de dados.

A pesquisa colaborativa, ancorada nas bases da pesquisa qualitativa, apresenta aproximações com a etnografia em ambiente escolar e vem sendo ricamente utilizada no sentido de ampliar a participação do pesquisador na escola. Seu objetivo maior atende à necessidade de estreitar laços entre escola e academia, promovendo resultados profícuos relacionados diretamente à prática docente. (GASPAROTTO, 2016. p. 950)

A pesquisa colaborativa possibilita a criação de situações pertinentes, oportunizando a realização de estudos contínuos seja na prática ou na teoria, e também nas mudanças voltadas para o ensino pedagógico, não se posiciona em nenhuma diálogos, nem contra e nem a favor, conduzindo discussões voltadas para histórias científicas e deve caminhar na direção dialética da realidade social.

Portanto, para entendermos o planejamento que os colaboradores utilizaram nos estudos e sessões reflexivas, sobre as suas práticas pedagógicas na perspectiva do ensino inclusivo colaborativo, baseamos na temática fundamentada na proposta de Paulo Freire.

Freire (1996, p. 23) afirma que: “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Sabemos que a efetivação da inclusão no âmbito escolar facilita o processo de escolarização dos alunos e o trabalho didático pedagógico. A inclusão na pesquisa colaborativa é um instrumento indispensável para que os educadores tenham a oportunidade de apoiar no processo de ensino aprendizado, independentemente das suas habilidades. Docentes que trabalham de forma coletiva, são capazes de potencializar práticas inclusivas de acordo com as necessidades dos estudantes e tornar uma educação de qualidade e inovadora. Embora a inclusão seja benéfica, existem inúmeros desafios. Nessa perspectiva relatamos pensamentos de Sigolo *et. al* (2010, p.174, apud SAMPAIO, 2012, p.20):

A escola comum se torna inclusiva quando reconhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todos, adotando novas práticas pedagógicas. Não é fácil e imediata a adoção dessas novas práticas, pois ela depende de mudanças que vão além da escola e da sala de aula. Para que essa escola possa se concretizar, é patente a necessidade de atualização e desenvolvimento de novos conceitos, assim como a redefinição e a aplicação de alternativas e práticas pedagógicas e educacionais compatíveis com a inclusão.

A inclusão na pesquisa colaborativa ocorre na elaboração da formação de comunidade educacional mais igualitária e justa, em que os educadores e educandos possuem a oportunidade de progredirem juntos, ou seja, não apenas aprimora o crescimento da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados alcançados foi efetuada por meio de encontros reflexivos, observações de aulas das colaboradoras docentes, de forma presencial na educação básica e no ensino superior.

As sessões reflexivas são sistematizadas com a finalidade de auxiliar os professores a reconstruir conceitos e práticas, desenvolvendo um processo reflexivo que inicia pelas construções já existentes e pela identificação dos componentes básicos dos eixos da ação e as tendências que estão mais próximas do fazer didático. (IBIAPINA, 2008, p. 97).

É possível enfatizar que as sessões reflexivas são sistematizadas, como Ibiapina nos relata. Significando que não é apenas uma reflexão casual, e sim uma reflexão organizada e intencional, começando a partir de “construções já existentes”. Aqui, podemos afirmar que os professores trazem uma bagagem de experiências, conhecimentos prévios e crenças, componentes que são fundamentais para a atuação docente, como o planejamento, mediação, avaliações e dentre outros.

O trajeto da pesquisa aconteceu com resultados positivos em várias áreas, entre elas: no desenvolvimento profissional, na integração entre prática e teoria, também no engajamento dos alunos. Percebemos e discutimos sobre os diversos tipos de métodos de ensino, na troca de conhecimentos e uma aprendizagem contínua.

O eixo principal foram os posicionamentos críticos, com colocações colaborativas e construtivas. A pesquisa demonstra que o empenho dos estudantes é um reflexo mais inovador das práticas pedagógicas, e quando são utilizados com apoio dos docentes podem facilitar na aprendizagem dos estudantes e aprimorar a experiência educacional de cada um deles.

Entretanto, é primordial pensar em relação as limitações do estudo, na variação no tempo dedicado à pesquisa entre os colaboradores. É necessário o planejamento de aulas. Durante o percurso acadêmico no grupo de pesquisa notamos a importância da

colaboração como estratégia para um ensino de qualidade. Compreendemos que os colaboradores da pesquisa obtiveram êxito em suas práticas pedagógicas e conseguiram atingir seus objetivos.

Desde o começo da pesquisa organizamos os horários e combinamos os dias de aulas, as temáticas estudadas foram proveitosas por todos os integrantes do grupo, não existe subordinação entre eles e todos possuem oportunidades de demonstrar seus pensamentos de formas iguais. Para estudos futuros é possível ampliar diferentes contextos nas regiões e no âmbito educacional, seja na formação docente e nos efeitos ocasionados durante o passar do tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa colaborativa apresentou-se de modo indispensável na formação docente, na inserção entre a prática e a teoria, também no desenvolvimento profissional dos educadores. Através do projeto de pesquisa, refletimos sobre as nossas metodologias de ensino, como podemos melhorá-las, possibilitando oportunidades para compartilharmos as nossas vivências, adquirirmos conhecimentos de forma colaborativa, troca de saberes, o apoio recíproco e assim tornas o ambiente escolar um lugar mais agradável, inovador e dinâmico.

Baseado na pesquisa realizada notamos experiências de docentes de Libras da Ufersa do curso de Letras Inglês, Português, Libras e professores de escolas públicas, com intuito de observar e desenvolver reflexões críticas e construtivas nas práticas pedagógicas.

A pesquisa colaborativa contribuiu significativamente na prática docente. As informações obtidas ao longo do trabalho, demonstram claramente os benefícios e a relevância que a mesma pode proporcionar na prática de professores, com técnicas de ensino satisfatórios e eficazes para os educadores. Consideramos que os resultados alcançados, fornecerão para novos estudos, práticas e futuras investigações, tendo em vista uma abordagem mais colaborativa e uma educação de qualidade. Percebemos que o engajamento dos colaboradores favoreceu de modo valoroso.

Portanto, vale ressaltar que a pesquisa colaborativa possui desafios, requer planejamentos e desenvolvimento de atividades, organizar o tempo, porém, conseguimos estruturar o cronograma e executar tarefas, e superar os desafios. Além disso, ela requer

compromisso contínuo de todos os participantes envolvidos na pesquisa, dos educadores e dos gestores escolares.

Nesse sentido, esse tipo de pesquisa tem a capacidade de permitir meios para o desenvolvimento dos profissionais da educação de modo contínuo e possui uma tarefa fundamental na formação docente.

AGRADECIMENTOS

Gostariamos de expressar a nossa gratidão a todos que contribuíram com a realização deste trabalho. Inicialmente agradecemos a Deus, sem ele nada seria possível, e a nossa família pelo o apoio incondicional durante essa pesquisa.

A professora *Dra. Maria Ghislény de Paiva Brasil*, minha orientadora, parceira, amiga, sou grata pelo o encorajamento contínuo e por acreditar no meu potencial. Obrigada pelas sugestões e diálogos valiosos ao longo do processo desse trabalho, sua inspiração e motivação foram indispensáveis nesse percurso.

Reconhecemos também o papel fundamental dos colaboradores da Pesquisa Colaborativa, sem vocês não seria possível a realização desse trabalho. Agradecemos por todos os conhecimentos compartilhados, trocas de experiências, encontros reflexivos, principalmente pelo o tempo juntos e a disposição de todos vocês.

Agraciamos aos nossos docentes e amigos, pelo o apoio, amor e paciência. Cada um que nos ajudou durante a trajetória, os intérpretes de Libras, a comunidade surda, nosso muito obrigada!

Por fim, somos gratas a Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), campus Caraúbas, por todos os ensinamentos obtidos nessa instituição e por fornecer um ambiente acadêmico para a realização dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

GOLDENBERG, Mirian: **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8º ed.- Rio de Janeiro: Record, 2004.

GASPAROTTO, D. M.; MENEGASSI, R. J.. Aspectos da pesquisa colaborativa na formação docente. **PERSPECTIVA** (UFSC) (ONLINE), v. 34, p. 948, 2017.

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).



Sampaio, Maria Janaina Alencar. **Um olhar sobre a efetivação das políticas públicas na educação de surdos: foco na produção textual** / Maria Janaina Alencar Sampaio. - João Pessoa, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/6428/1/arquivototal.pdf>> Acesso em: 03 de julho de 2024.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. Pesquisa colaborativa: Investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líder Livro, 2008